

ENSINO A DISTÂNCIA: PROPOSTA EMERGENTE PARA DEMOCRATIZAÇÃO DE CONHECIMENTOS

Daiane Padula Paz (1), Karina Letícia Júlio Pinto (2)

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná- campus Palmas
daippaz@gmail.com

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- campus Porto Alegre
karina.leticia21@hotmail.com

Resumo: Para compreender a situação da educação brasileira é preciso fazer um recorrido histórico que revele as bases que sustentam as políticas nesse âmbito. O sistema apresenta falhas na otimização de recursos públicos destinados à Educação e gera fragmentação de programas e iniciativas de cunho formativo que tendem a não atingir seus objetivos primários. Entre os desafios da era digital está a efetiva implementação da Informática na Educação, uma vez que muitos docentes não possuem conhecimentos suficientes para utilização em práticas pedagógicas. Assim, este artigo aborda os seguintes aspectos: I) A Política da Informática Educativa, tratando sobre a implementação da Tecnologia Educacional no ensino até o surgimento da Educação a Distância; II) A importância da EaD como possibilidade para a produção de conhecimentos e formação docente; III) Os Massive Open Online Courses como alternativa emergente de democratização do conhecimento para alunos e professores. Realizando-se uma triangulação entre estes pontos, espera-se demonstrar a importância da EaD como proposta emergente para a democratização de conhecimentos para a realidade brasileira.

Palavras-chave: Informática na educação, Tecnologia educacional, Ensino a distância, MOOCs.

Introdução

O artigo “Ensino a distância: proposta emergente para democratização de conhecimentos” apresenta um breve recorrido da Tecnologia Educacional e programas criados para a implementação e acesso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) no sistema de ensino público brasileiro e ressalta a importância do Ensino a distância como forma de acesso ao conhecimento para a sociedade como um todo. Para tanto, está dividido em três seções, sendo a primeira, Tecnologia Educacional, destinada à descrição da expansão das TIC no cenário público brasileiro, a segunda, sobre a relevância do Ensino a distância como modalidade provedora de ensino e aprendizagem por meio de tecnologias para acesso ao conhecimento, e a terceira, sobre a função dos Massive Open Online Courses (MOOC), surgidos recentemente, como possibilidade de recurso para maior abrangência no ensino da sociedade geral.

A tecnologia educacional

A entrada dos computadores na educação não pode ser discutida de forma desconectada das mudanças tecnológicas que ocorreram nos últimos 30 anos. As modificações que aconteceram [...] acarretaram

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

transformações tanto no setor produtivo como cultural (OLIVEIRA, 2001).

A expansão das tecnologias das últimas décadas vem acarretando mudanças tanto no sistema produtivo quanto no educacional. É sabido que diversos setores econômicos passaram a ter base informática e, portanto, o mercado começa a requerer um novo tipo de profissional: um profissional que estivesse apto a lidar com as tecnologias por esse motivo, as instituições de ensino, a partir da década de 80, começam a pensar no desenvolvimento da tecnologia e implementar o uso de computadores na educação.

Apesar dos avanços políticos alcançados a partir de 1979 com a retomada da abertura política e pelas lutas de sindicatos que começam a emergir para reconquistar direitos extinguidos pela ditadura, não foi possível fazer com que o Estado se ocupasse de forma satisfatória com as demandas sociais (OLIVEIRA, 2001). Assim, áreas como Educação e Saúde nem sempre são as prioridades dos planos de governos, e permanecem, até os dias atuais, com lacunas significativas. Dentre as lacunas, segundo Pinto (2018) a formação dos professores que seja fundamentada em formação sólida e não por meio de medidas paliativas, a compra e a manutenção dos equipamentos básicos para montar um Laboratório de Informática. Esta prática recorrente carece de maior atenção, pois é necessário pensar na utilização prática e produtiva das tecnologias pelos alunos.

Governos de diversos países têm se preocupado com formas de possibilitar um real acesso às tecnologias digitais especialmente no âmbito educacional. Entre tantos programas desenvolvidos poderíamos citar Enlaces, do Chile, o projeto *World Links*, fundado pelo Banco Mundial para apoiar países em desenvolvimento na política de inclusão digital de alunos e professores, e as políticas do MEC no Brasil como o Banco Internacional de Objetos Educacionais, o Portal da CAPES, a Universidade Aberta do Brasil e o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), entre outros.

No Brasil, Ministério da Educação procurou investir na informatização das escolas, através de programas como Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFE), que, no período de 1980 -1995, apoiou a criação de centros e subcentros para desenvolvimento de informática educativa no sistema público de ensino em todos os graus. Também houve investimento no Programa Nacional de Tecnologia Educacional (ProInfo), criado em abril de 1997, para promover o uso pedagógico de Tecnologias de Informática e Comunicações (TIC) na rede pública de ensino fundamental e médio. Este programa tinha por meta colocar 100 mil computadores em escolas públicas para uso pedagógico, além de

professores multiplicadores para capacitação de outros. Seus objetivos eram:

- Melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.
- Possibilitar a criação de uma nova ecologia cognitiva nos ambientes escolares mediante incorporação e adequação das novas tecnologias de informação pelas escolas.
- Propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico.
- Educar para uma cidadania global numa sociedade tecnologicamente desenvolvida.
- As novas tecnologias da informação precisam ser aproveitadas pela educação para preparar o novo cidadão, aquele que deverá colaborar na criação de um novo modelo de sociedade, em que os recursos tecnológicos sejam utilizados como auxiliares no processo de evolução humana.
- É preciso diminuir a lacuna existente entre a cultura escolar e o mundo ao seu redor, aproximar a escola da vida, expandindo-a em direção à comunidade e tornando-a facilitadora das interações ente os atores humanos, biológicos e técnicos. (PAIVA, 2009, p.44-45).

Nessa perspectiva o MEC instala laboratórios de informática nas escolas do sistema público e as prefeituras e governos estaduais ficam responsáveis pela infraestrutura necessária para a instalação, funcionamento do equipamento e formação continuada dos professores. Nessa convergência de ações políticas de todas as esferas constitui-se muito para a informatização das escolas (Paiva, 2010). Outro ponto importante a considerar é que, muitos professores ainda apresentam dificuldades para utilizarem os equipamentos tecnológicos disponíveis na escola por diferentes motivos: por não disporem de conhecimento suficiente para o manuseio de tecnologias (como lousas digitais, projetores, impressoras 3D, entre outros) e pelas ferramentas não serem suficientes para atenderem aos alunos ou ainda por problemas de estrutura local e equipamentos defasados.

Segundo pesquisa realizada por Pinto (2018) com professores de escolas públicas em Minas Gerais, os professores reconhecem o potencial pedagógico dos recursos tecnológicos podem oferecer, no entanto nem todo o professor possui o domínio para utilizar esses recursos na sala de aula.

Existem muitos desafios nessa área, e um deles é, ainda, o uso efetivo das tecnologias por parte dos professores. Recentemente um estudo feito pelo *Clayton Christensen Institute*, revelou que 79,1% dos 110 entrevistados brasileiros apontam o desenvolvimento profissional de alta qualidade para professores como o principal desafio para o uso de tecnologia nas escolas (NOGUEIRA, 2018), nesse sentido, percebemos que a promoção de cursos de formação continuada na modalidade EaD, poderia ser considerada para o suprimento dessa defasagem, aperfeiçoando docentes e gerando melhoria do cenário educacional, uma vez que essa modalidade é uma tendência cada vez mais crescente e abrangente.

Ensino a distância: proposta emergente para produção de conhecimentos

O cenário brasileiro vem-se alterando significativamente nos últimos anos. Mudanças sociais e políticas têm marcado uma nova era que se reflete também na educação que passou a utilizar-se de novas formas e modalidades, sendo o Ensino a Distância um dos mais importantes das últimas décadas.

Inicialmente a educação a distância era vista como uma solução paliativa, rejeitada por importantes universidades públicas (BELLONI, 2012) e alvo de resistência para professores e alunos que percebiam essa modalidade como de má qualidade. Passados os anos críticos, a EaD tornou-se opção para muitos que querem ter acesso às universidades, mas que não dispõem de tempo para estar de forma presencial em tais espaços. Também serviu como ampliação rápida de acesso ao ensino superior e uma adequação às exigências e características do século XXI, que permite a telepresença e acompanhamento de aulas de qualquer lugar.

A EAD é uma alternativa tecnológica que se apresenta em nível mundial e, especificamente, na sociedade brasileira, como um caminho privilegiado de democratização da educação e que muito pode colaborar para a humanização do indivíduo, para a formação do cidadão e para a constituição de uma sociedade mais igualitária e justa. No contexto da sociedade tecnológica é, sem dúvida, uma alternativa de grandes potencialidades, no sentido de facilitar o acesso a uma melhor qualidade, ultrapassando barreiras do tempo e do espaço (MATA, 1995, p.10-11).

Com a oferta de até 20% dos currículos na modalidade à distância, abre-se caminho para novas discussões e entende-se que essa oferta de ensino não ficará restrita a instituições privadas desconhecidas e desprestigiadas e a grupos isolados excluídos. Com as legislações vigentes e em processo de implementação no Brasil, passa-se a uma tentativa mais séria de integrar o ensino a distância à missão das grandes universidades públicas e privadas.

Cabe ressaltar ainda que, em países onde as desigualdades sociais são gritantes – como o caso do Brasil –, a precariedade do ensino é absurda e a exclusão digital ainda persiste em diversas regiões, é preciso que a qualidade do ensino seja definida considerando alguns pontos: a) os programas propostos serão capazes de atender a demanda do público-alvo; b) Que tipo de sujeito estará sendo formado? O autônomo ou o trabalhador mecânico? c) como atender a demanda com qualidade de ensino?

Para responder a tais questionamentos, tem-se de pensar que em países pobres a EaD emerge como uma solução emergencial para problemas de ensino (que estão na sua estrutura e formação), enquanto em países desenvolvidos, é utilizada para complementação da qualidade do ensino presencial em todos os níveis. Um outro ponto de vista a ser abordado, é o uso de práticas educacionais que veem se solidificando com o advento da Educação a Distância, como por exemplo os recentes Massive

Open Online Courses - MOOC, tendência crescente dessa década.

A democratização do conhecimento favorecida pelos MOOCs

Os *Massive Open Online Courses – MOOCs* são cursos online, que pode utilizar diferentes plataformas, aberto e massivo (MATTAR, 2013). Por ser oferecido de forma gratuita, a maioria sem pré-requisitos para participação, e com os mais diferenciados conteúdos, os MOOCs possuem um grande número de inscritos, por isso, denominado “massivo”, apesar de não haver uma definição de números para considerar um curso como massivo.

Downes (2011) cita como exemplo um MOOC oferecido por ele e George Siemens, em 2009, o qual teve cerca de 700 alunos. Por outro lado, há MOOCs muito mais abrangentes que tiveram a inscrição de cerca de 160.000 alunos, como *Introduction to Artificial Intelligence*, oferecido pela Universidade de Stanford, em 2011 (MATTAR, 2013).

Para participar de um MOOC não é necessário ser um aluno matriculado em uma escola, e geralmente é oferecido gratuitamente. Em relação à escalabilidade, pela definição de ser massivo, significa que o curso é desenvolvido para suportar um número indefinido de participantes. Há uma variedade de MOOCs disponíveis, entre os mais conhecidos estão o Coursera, Udacity, Edx, e Veduca., descritos a seguir.

Coursera¹ O é uma das mais importantes plataformas de cursos online gratuitos do mundo. Foi criado pelas universidades norte-americanas de Stanford, Princeton, Michigan e Pennsylvania e tem como objetivo, além de apenas oferecer as aulas, acompanhar de perto a evolução desse tipo de educação (LEMMAN, 2016). Desde 2013, as videoaulas do site têm sido traduzidas para o português com supervisão da Fundação Lemann e, em 2014, quando as duas instituições formalizaram uma parceria, o site foi oficialmente lançado no Brasil.

A Udacity² foi fundada em 2011 por três especialistas em robótica da Califórnia, teve em seu primeiro curso online mais de 160 mil estudantes, de mais de 190 países, matriculados em Introdução à Inteligência Artificial. Atualmente, conta com cerca de 1 milhão de alunos na América do Norte, Europa, Brasil e Índia. A sua missão é trazer o ensino superior barato, acessível, envolvente e altamente eficaz para o mundo. Acreditamos que a educação superior é um direito humano básico, e nós procuramos capacitar nossos alunos para avançarem em sua educação e carreiras (UDACITY, 2016).

¹ <https://pt.coursera.org/>

² <https://br.udacity.com/>

O EDX³ é um fornecedor MOOC que abriga cursos de nível universitário online em uma ampla gama de disciplinas para um corpo discente em todo o mundo. Seus cursos consistem em sequências de aprendizagem semanais. Cada sequência de aprendizagem é composta por vídeos curtos intercalados com exercícios interativos de aprendizagem, onde os alunos podem imediatamente praticar os conceitos a partir dos vídeos. Há ainda um livro online e um fórum de discussão onde os alunos podem postar e comentar as perguntas e comentários entre si.

Veduca⁴ é uma empresa brasileira de tecnologia cujo propósito é levar o ensino superior de qualidade a qualquer pessoa que se disponha a aprender (VEDUCA, 2016). Todo o conteúdo, baseado em videoaulas, é aberto e gratuito. Conta, atualmente, com mais de 500 mil usuários e 5.700 aulas em mais de 20 instituições de ensino, como Harvard, Stanford, Yale, MIT, Berkeley USP e Unicamp, Unesp e UnB. Os cursos MOOCs são gratuitos e, após realização da prova online, o aluno receberá a certificação (que nem sempre é fornecida de forma gratuita). Os MOOCs são realizados por meio de parcerias com professores de renomadas universidades brasileiras.

No que tange a educação pública, o uso de MOOCs ainda é bem tímido. Como exemplo temos o programa Idiomas Sem Fronteiras - IsF, que produziu um curso para professores de Francês em parceria com a *Agence Universitaire pour la Francophonie (UFPB, 2016)*.

Na esfera municipal, há um estudo de caso da prefeitura de Fernandes Pinheiro - PR, onde foram aplicadas 19 atividades em diferentes módulos para a Educação Infantil e Educação Fundamental I (até o 5º ano), na capacitação de professores. Neste curso, havia um espaço de aprendizado possuía atividades online, fóruns, chats ao vivo e vídeos com conteúdos interessantes para o trabalho do professor em sala de aula (CINEMASCOPE, 2016).

No âmbito estadual, existe a iniciativa Unesp Aberta⁵, que é um ambiente de aprendizagem online e gratuito que disponibiliza gratuitamente os recursos pedagógicos digitais desenvolvidos para os cursos da Universidade. São cursos livres, sem assessoria pedagógica (tutoria), avaliação e certificação (UNESP, 2016).

³ <https://www.edx.org/>

⁵ <http://www.unesp.br/unespaberta>

Jenkins (2001, p.93 apud PAIVA) equipara a convergência das mídias atuais ao período de Renascimento na Europa, denominado esse fenômeno de renascimento digital, “um período de transição e transformação”. Junto com a convergência das mídias, vemos a emergência de um fluxo democratizado de informações utilizando todas as possibilidades midiáticas.

Assim, observando a gama de MOOCS disponibilizados e acessíveis à grande parte da população, é possível considerar que estes, como recurso do Ensino à Distância, são formas plenamente viáveis para a democratização do conhecimento no âmbito mundial.

Considerações finais

Considerando-se que a todo o momento há um contingenciamento de verbas para área de Educação e que há importantes mudanças comportamentais dos alunos do século XXI, no que tange a acessibilidade e manuseio das TIC, que se contrapõem com a quantidade massiva de informação disponível na Internet, de forma gratuita, acreditamos que o uso de estratégias de Educação a Distância, como o uso de MOOCs, entre outros, poderia contribuir substancialmente para a formação e atualização de professores e alunos preparando-os para o mercado atual.

Enquanto tivermos um aluno que possui celular conectado à internet e que se utiliza de redes sociais, jogos e aplicativos de entretenimento, que adentra na sala de aula, onde o professor ainda ministra todo o seu conteúdo de forma expositiva e presencial, em moldes tradicionais oriundos de décadas passadas, dificilmente este conquistará a atenção deste novo perfil de aluno e poderá comprometer sua eficácia no ensino.

Assim sendo, é preciso considerar alguns fatores como a expansão das TICs no sistema educacional, a crescente demanda da EaD e o surgimento dos MOOCs como importantes meios de promoção da democratização do conhecimento na esfera social do cenário brasileiro e mundial. Possivelmente, a integração de tais elementos, com uma prática pedagógica inovadora em um ensino para todos, atingirá massivamente até os menos favorecidos, promovendo um ensino motivador, autônomo e democratizado.

Referências

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 6ªed, 2012.

CINEMASCOPE, 2016. Disponível em: <<http://www.cinemaskope.com/grupo-expoente-investe-em-cursos-a-distancia-no-formato-mooc/>> Acesso em 29 abr. 2018.

CHRISTENSEN INSTITUTE. Disponível em: <https://www.christenseninstitute.org/publications/beyondborders/>. Acesso em 29 abr. 2018.

FARIA, Elaine Turk. **Interatividade e mediação pedagógica na educação a distância**. Porto Alegre: PUCRS, 2002. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.

FARIA, Elaine Turk. **Educação Presencial e Virtual**: espaços complementares essenciais na escola e na empresa. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006

MATA, Maria Lutgarda. **Educação a distância e novas tecnologias**: Tecnologia Educacional. Rio de Janeiro, v.22, n 123/124, mar/jun, 1995.

MATTAR, João. **Aprendizagem em ambientes virtuais: teorias, conectivismo e MOOCs**. Teccogs, n7, jan-jun 2013, pp. 20- 40, 2013. Disponível em: <http://www.pucsp.br/pos/tidd/teccogs/artigos/2013/edicao_7/2-aprendizagem_em_ambientes_virtuais-joao_mattar.pdf>

OLIVEIRA, Ramon. **Informática Educativa**. Campinas: Papirus, 2001

LEMMAN, 2016. Disponível em: <<http://www.fundacaolemann.org.br/coursera-brasil/>> Acesso em 28 jun 2016.

MEC. ProInfo, 2016. Disponível em: <<http://www.portal.mec.gov.br>> Acesso em 28 jun 2016.

NOGUEIRA, Fernanda. Formação do professor é o maior desafio para uso de tecnologia, mostra estudo. In: PORVIR, Publicado em 27 abr. 2018. Disponível em: <http://porvir.org/formacao-do-professor-e-o-maior-desafio-para-uso-de-tecnologia-mostra-estudo/> Acesso em 29 abr 2018.

PAIVA, V.L.M.O. **O papel da educação a distância na política de ensino de línguas**. In: MENDES, E.A.M.; OLIVEIRA, P.M.; BENN-IBLER, V. *Revisitações*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 1999. p.41 -57.

_____. **A tecnologia na docência em línguas estrangeiras**: Convergências e tensões. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2010.

PINTO, Karina Letícia Júlio. Formação continuada para uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC): A experiência do Núcleo de Tecnologia Educacional Coronel Fabriciano (2015- 2017). Dissertação (Mestrado Profissional em Informática na Educação). Instituto

Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

UDACITY, 2016. Disponível em: <<https://br.udacity.com/us/>> Acesso em 02 jul. 2016.

UFBB, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/content/inscri%C3%A7%C3%B5es-abertas-para-curso-online-oferecido-pelo-idiommas-sem-fronteiras>> Acesso em 02 jul. 2016.



UNESP, 2016. Disponível em: <<http://www.unesp.br/portal#!/noticia/15949/unesp-lanca-o-primeiro-mooc-acessivel-do-mundo/>>. Acesso em 03 jul. 2016.